

Voluntariado com crianças no bairro social Casalinho da Ajuda enquanto catequista

81239 – Tomás Tristany

tomas.tristany@gmail.com

Resumo: No âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal comprometi-me a fazer voluntariado no bairro social Casalinho da Ajuda. Comprometi-me a ir de manhã ajudar as crianças nos seus estudos e à tarde a estar também com elas dando-lhes catequese. Neste voluntariado desenvolvi uma série de competências tais como aprendizagem cooperativa, competências sociais, e cidadania, que irei indicar e explicar de que modo é que foram desenvolvidas. Desta forma, este trabalho pretende ser uma reflexão sobre o que foi para mim este desafio lançado pela faculdade, de que maneira o vivi, e em que é que isso ajudou na minha formação e me ajudou a crescer enquanto pessoa.

Palavras-chave: Catequese; Casalinho da Ajuda; Voluntariado; Crianças; Sábado; Bairro social;

1. Introdução

O bairro social Casalinho da Ajuda é um bairro localizado na Ajuda. Começou-se a dar catequese lá no bairro à cerca de 10 anos por um senhor chamado Fечи. Só à três anos é que, por motivos de força maior, este senhor deixou de poder estar lá e entregou a catequese às mãos do Miguel, um amigo dele.

O Miguel levou o trabalho muito a peito empenhando-se e dedicando-se totalmente a ele. Chamou novas pessoas e com elas começou a trabalhar (juntamente com as pessoas que já ajudavam o Fечи). Ao longo destes últimos anos muitos deixaram de lá dar catequese (pois é uma tarefa árdua) mas também muitos se foram chegando à frente.

O Miguel reestruturou a organização de tudo. Em vez de ser simplesmente uma hora de catequese à tarde, o Miguel foi desafiando aos poucos as crianças a passarem lá quase o Sábado todo. De manhã a irem para lá estudar com alguns dos catequistas (das 10h às 13h), para voltarem de seguida a casa para almoçar antes do voltarem para a Casinha (local onde damos a catequese) à tarde, estando lá depois das 14h30 às 18h30). A proposta à tarde era de

começarem por jogar um jogo todos juntos, e de seguida terem uma hora de catequese em pequenos grupos consoante as idades.

Depois da catequese, juntava-se outra a vez toda a gente para cantar duas ou três músicas em conjunto com o acompanhamento de um a guitarra, comiam um lanche que era levado pelos catequistas através de um sistema rotacional, e acabavam o dia juntos indo à missa das 17h30 na capelinha do bairro. Aos poucos todas as crianças foram aderindo a esta proposta, e ficou assim o Sábado na rotina da semana daquelas crianças e catequistas.

Na opinião do Miguel, qualquer coisa que tirasse as crianças da degradação que é andarem a vaguear na rua e na maior parte dos casos com más influências, era uma coisa ótima. E por isso que o Miguel quis passar o máximo de tempo possível com as crianças. Para além de este sábado inteiro em que conseguiu que fosse passado com as crianças, organiza férias todos os anos para as crianças na sua quinta, mais fim-de-semanas e planos durante todo o ano.

Assim que soube do que se fazia aqui quis logo ajudar. No entanto, só com o desafio da cadeira de Portfólio Pessoal é que me ofereci de facto como catequista, e me demonstrei disponível para ajudar com

qualquer coisa que fosse necessária nesta iniciativa de ajudar as crianças do bairro.

Comprometi-me deste modo a estar ao serviço, no mínimo todos os Sábados (na parte da manhã e na parte da tarde), no intervalo compreendido entre o dia 21 de Março e o dia 18 de Abril, e assim começou uma grande aventura.

2. Actividades desenvolvidas

2.1 Período da manhã

Como já referi anteriormente, o período da manhã é compreendido entre as 10h e as 13h. Durante este período, todas as crianças vão sendo levadas para uma sala que está reservada para o estudo, onde fazem um estudo individual. Os mais velhos normalmente fazem os seus trabalhos de casa, ou se já os tiverem feito, nós damos-lhe exercícios para irem treinando a agilidade nas diversas disciplinas. Os mais pequenos ou ficam em silêncio a fazer desenhos e a ver os “crescidos” trabalharem, ou então (os que já estão no primeiro ou no segundo ano) podem ir buscar um livro à biblioteca para treinar a leitura.

Temos a dificuldade de nem sempre conseguir fazer o melhor acompanhamento possível à aprendizagem das crianças, pois nós somos só 6 catequistas (de manhã) e costumam vir cerca de 15 crianças. No entanto damos o nosso melhor. Vamos todas ajudando todas as crianças à medida que vão tendo dúvidas e nos esforçamos por manter o menor ruído possível na sala. Só nos dedicamos exclusivamente a uma criança quando percebemos que tem realmente uma fragilidade mais profunda em determinada matéria e que tem de ser resolvida.

E pronto, este foi o trabalho que eu fui fazendo nos períodos da manhã, andar de um lado para o outro a ajudar qualquer miúdo em qualquer matéria que pusesse a mão no ar com uma dúvida que gostava de ver respondida. Gostei muito de fazer este trabalho, pois as coisas que para mim eram básicas e que não me custava nada explicar, para eles eram muito difíceis e podia e fazia muitas vezes a diferença entre não gostarem

de estudar porque não percebiam nada e entusiasmarem-se com o que estudavam pois viam algum encanto em perceber e no que percebiam. Com este trabalho desenvolvi capacidades como aprendizagem cooperativa, comunicação escrita e oral, trabalho em grupo e reflexão sobre a prática.

2.2 Período da tarde

O período da tarde é compreendido entre as 14h30 e as 18h30. Depois do período da manhã, as crianças iam almoçar a casa, e os catequistas que ficavam para a tarde (que é o meu caso), almoçam lá comida que cada um trouxe de casa para o almoço.

À tarde, à medida que as crianças vão chegando, vão para o pátio onde ficam a brincar. Só às 14h30 é que jogamos todos juntos um jogo. O jogo tanto pode ser um jogo que eles já conheçam, ou outro que nós lhes ensinamos. Tive ao início uma certa dificuldade em me adaptar e em jogar com as crianças, pois tive uma má experiência. Durante um jogo, derrubei sem querer uma criança que caiu no chão sem se magoar, e tudo parecia estar bem. No entanto, o primo dela, achando que eu tinha feito de propósito para a atirar ao chão, veio contra mim, e só me ofendia e me queria bater. Enfim, para além deste pequeno precalço, jogar com as crianças foi sempre muito giro. Permitiu que eu desenvolvesse uma aprendizagem cooperativa, capacidades desportivas, e capacidades de liderança.

Depois do jogo é a hora da catequese. Temos quatro grupos de catequese, e as crianças são divididas por idades. Fiquei a dar catequese aos meus velhos, e isso foi para mim uma experiência incrível. Para além de todo o trabalho que havia em preparar a catequese, o que eu gostava mais era mesmo de dar a catequese. Confesso que ao início, apesar de estar muitíssimo preparado, tinha imensa dificuldade em me expressar, e em falar com aquelas crianças.

No entanto, à medida que fui passando mais tempo com elas, fui estando mais à vontade, o que me permitiu mais para o fim estar completamente descontraído

enquanto dava catequese. Esta descontração não só foi melhor para os miúdos, pois o tempo passou a ser muito melhor aproveitado, mas também para mim, pois permitiu que eu crescesse numa relação muito mais pessoal com os meus catecúmenos, e que aprendesse também muito com eles e com a inocência de que são feitos enquanto crianças. Este trabalho de catequista propriamente dito, permitiu que eu desenvolvesse competências de aprendizagem cooperativa, auto-aprendizagem, cidadania, comunicação oral, criatividade, liderança, trabalho em grupo, e reflexão sobre a prática. Já explicarei à frente, de forma mais concreta, de que modo é que ser catequista permitiu que estas competências fossem desenvolvidas.

Depois da catequese, como já mencionei, cantávamos, lanchávamos e íamos à missa. Este momento depois da catequese é também sempre um momento que eu gosto muito, pois é quando voltamos a juntar todos os grupos, e estamos todos tanto com os mais pequenos como com os mais velhos ao mesmo tempo.

O que eu mais gosto deste momento é a união, pois fazemos isto tudo todos juntos, e o canto, por exemplo, é sempre um momento muito belo (considero extremamente importante educar as crianças para a beleza). Este período de união permitiu-me que desenvolvesse também diversas competências, mas mais concretamente a cidadania e as competências sociais (ambas muito importantes para um bom relacionamento com todas as crianças).

2.3 Planos extraordinários

Tive ainda oportunidade de ter ido a dois planos com as crianças da catequese fora da casinha onde dávamos catequese. Num deles fomos fazer um passeio por Lisboa e visitámos o Castelo de São Jorge (onde inventei um jogo que já explicarei mais à frente), e na outra fomos um fim-de-semana inteiro com as crianças para a casa do Gaiato na Arrábida.

Foi um fim-de-semana espectacular, pois permitiu que aprofundasse imenso as

minhas amizades com as crianças e com os outros catequistas, e que fizesse novos amigos (crianças que não conheciam). Foi um fim-de-semana que deu para tudo, desde passar imenso tempo com as crianças a fazer jogos, a cantar, até subir ao ponto mais alto da serra da Arrábida e passar com eles uma bela tarde na praia.

Este fim-de-semana permitiu-me que desenvolvesse ainda mais todas as competências já anteriormente mencionadas.

3. Aprendizagem

Tal como esperava, desenvolvi uma série de competências neste trabalho de voluntariado, que na minha opinião me serão muito úteis ao longo da minha vida.

Desenvolvi a aprendizagem cooperativa, pois aprendi a cooperar não só com os outros catequistas para decidir o que fazer/ o que falar com as crianças, mas também com as crianças em si, pois era necessário cooperar com eles para conseguirmos organizar qualquer plano desde o mais simples como ir jogar futebol para o campo do bairro, a uma coisa mais complicada como ir passar um fim-de-semana à Arrábida (como tivemos oportunidade de fazer).

Desenvolvi a minha capacidade de auto-aprendizagem pois precisava sempre de ir pesquisar e aprender muito bem por mim mesmo qualquer coisa que lhes fosse contar/ falar ou até mesmo debater durante a catequese! Aprofundei melhor os meus conhecimentos, por exemplo, sobre temas como a Páscoa, a ressurreição de Cristo, o pentecostes, etc...

Desenvolvi outras competências como a cidadania, pois desenvolvi muito a minha capacidade de falar e relacionar-me com as diferentes crianças, mais crescidas ou mais pequenas, brancas ou pretas, respeitando sempre os seus direitos e deveres, e tratando-as sempre da melhor maneira enquanto seres humanos que são. Acho que qualquer profissão/trabalho com pessoas permite que se desenvolva esta competência de cidadania, embora acredito que com crianças esta competência é mais

notória e mais importante, pois cabe-nos a nós enquanto educadores ensinar-lhes isto, para que também eles aprendam a respeitar-se entre eles e às pessoas mais velhas.

Trabalhei e desenvolvi muitas outras competências neste trabalho de voluntariado. Competências como competências sociais, pois aprendi a relacionar-me melhor com outras pessoas, não só com as crianças mas também com os outros catequistas, e competências a nível da comunicação escrita e oral. A de escrita pois várias vezes tive de escrever textos com coisas direcionadas para as crianças (como por exemplo a ficha de inscrição para o fim-de-semana que passámos juntos), e a oral, pois era oralmente que eu me expressava diante das crianças, nomeadamente durante a catequese e enquanto lhes explicava coisas nas manhãs de estudo, e tinha de pensar bem como ia estruturar o que queria dizer, para ser o mais claro possível, conseguindo assim passar bem a mensagem que queria aos meus catecúmenos/ explicandos.

Desenvolvi a minha competência desportiva, pois fazíamos sempre um jogo (no qual eu também participava) antes da catequese. Este jogo podia ser uma coisa básica como um jogo de futebol, ou jogávamos algo mais complicado como jogos inventados por nós catequistas, e que tinham portanto regras que era necessário que fossem bem pensadas para que o jogo ficasse engraçado. Desenvolvi também a minha criatividade, não só por ter de inventar jogos, mas também porque pensava em estratégias interessantes e mais lúdicas de dar a catequese. Uma vez, por exemplo, em vez de expor apenas a matéria daquela catequese, pensei em perguntas, e fizemos duas equipas e jogámos uma espécie de trivial pursuit. Noutro sábado, por exemplo, fomos fazer um passeio com toda a Catequese ao castelo de São Jorge e fui eu que planeei e organizei todo o jogo, que consistia basicamente em as crianças terem de encontrar cartões espalhados pelo castelo com diferentes imagens de diferentes comidas que valiam diferentes pontos e tinham de levá-los para a sua base. No entanto, teles eles assumiam personagens de

uma hierarquia de exército e podiam-se apanhar e roubar os cartões uns aos outros mediante as suas patentes no “exército”.

Desenvolvi a minha competência de liderança, não só para liderar a minha equipa durante os jogos até à vitória, mas também para liderar o meu grupo de catequese, para que conseguisse que respeitando-os eles me respeitassem e ouvissem o que lhes queria ensinar.

Também desenvolvi a minha capacidade de organização e gestão, pois para fazer este voluntariado foi necessário aprender a organizar-me muito bem e a gerir bem o tempo. Não só enquanto estamos com as crianças, para dar tempo para fazer tudo e conseguir dizer sempre tudo o que acho importante, mas também para poder eu ir sempre à catequese. Tinha de organizar muito bem o meu estudo e o meu fim-de-semana para conseguir estar todos os Sábados, praticamente quase todo o Sábado, lá no Casalinho da Ajuda.

Por fim, desenvolvi ainda a minha capacidade de trabalhar em grupo e a de refletir sobre a prática. Sempre que alguma coisa corria melhor ou pior, tanto de manhã enquanto estudava com as crianças como de tarde, refletia primeiro individualmente sobre isso, e depois refletíamos em grupo, para continuarmos a fazer de determinada maneira o que tinha corrido melhor, e mudarmos o que tinha corrido menos bem. Nós catequistas trabalhávamos sempre em grupo uma hora durante a semana para fazermos juntos este juízo, pois isso permitia não só que o Sábado seguinte fosse mais produtivo e preenchido para as crianças, mas também para nós, e que assim o trabalho que fazíamos ali valesse mais a pena. Para além disto, também desenvolvi esta capacidade de trabalho em grupo, pois toda a catequese e o estudo com as crianças era um trabalho em grupo com elas para as ajudar.

4. Conclusão

Esta actividade permitiu que eu pusesse mais o meu tempo ao serviço dos outros, não me fechando só nas minhas coisas e nos meus planos de vida.

Sinto que fiz e tenho feito o melhor que podia e posso, e tudo o que estava e está ao meu alcance para ajudar aquelas crianças a crescerem e a serem melhores pessoas.

Não há nada, na minha opinião, mais gratificante do que um trabalho como este, onde empenhamos livremente as nossas forças e tempo sem esperar receber nada em troca, e no entanto, no final, acabamos por ganhar muito mais do que alguma vez pudéssemos imaginar: a amizade daquelas crianças e aprender o que também elas têm para nos ensinar na sua inocência.

Desenvolvi inúmeras competências com este trabalho de voluntariado, competências essas que tenho a certeza que me serão muito úteis e até mesmo fundamentais durante toda a minha vida, não só profissional como pessoal.

Gostava só mesmo de concluir dizendo que eu tencionava de facto começarestes trabalho enquanto catequista no sábado dia 21 de Março, e acabar no sábado dia 18 de Abril. Fazendo estes 5 sábados consecutivos de manhã (das 10h às 13h) e à tarde (das 15h às 18h30).

No entanto, depois de acabar estes 5 sábados não consegui largar aqueles miúdos. Não só não conseguia como não podia deixar que a amizade que vivi e vi crescer com aquelas crianças ficasse por um capricho meu de fazer um trabalho de voluntariado para uma cadeira na faculdade.

Deste modo continuei sempre a ir todos os sábados, nem sempre fui de manhã porque tinha de estudar, mas continuei a ir sempre todos os sábados pelo menos da parte da tarde. Vou continuar sempre a ir enquanto conseguir. Já dispendi e vou dispendir ainda muito mais do que o limite máximo de 20 horas para este projeto, pois considero que são horas muitíssimo bem aproveitadas.

Agradecimentos

Queria agradecer ao professor Luís Alves por me ter orientado durante a elaboração deste trabalho, respondendo a todas as minhas questões sobre a execução do mesmo com prontidão e clareza.

De seguida gostava de agradecer ao Miguel por todo o empenho que tem em mudar a vida daquelas crianças para melhor, e por ter estado sempre disponível para me ajudar no meu trabalho enquanto catequista e no meu relacionamento com as crianças.

Por último, quero agradecer de forma muito especial a todas as crianças e catequistas do Casalinho da Ajuda, não só porque sem elas este trabalho não teria sido possível, mas também pela maneira carinhosa com que me receberam e me trataram e pela amizade com que sempre pude contar.

Anexos



Figura 1 – Um dia normal na sala da catequese



Figura 2 – No ponto mais alto da serra da Arrábida



Figura 3 – Último dia do fim-de-semana na Arrábida